

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O globo

Class.: 267

Data: 03.12.83

Pg.: _____

¹⁹⁰
**Presos os acusados
do assassinato do
Cacique Marçal**

Campo Grande (MS) — As Polícias do Brasil e do Paraguai prenderam na quinta-feira, em uma Fazenda de Pero Juan Caballero, João Gomes e João Chamamel, acusados do assassinato do líder indígena Marçal de Souza, ocorrido no sábado passado, na Reserva de Campestre, a 15 quilômetros do centro do Município de Antônio João.

A informação é do Superintendente Regional do Departamento de Polícia Federal, Jayme Ayres Coelho, revelando ainda que o índio foi morto com cinco tiros e não com três facadas, conforme fora divulgado anteriormente. Interrogados, Gomes e Chamamel negaram qualquer envolvimento no caso.

Coelho revelou ainda que o assassinato de Marçal foi presenciado pela viúva Aristídia de Souza, que ao ouvir os disparos, escondeu-se num dos compartimentos da pequena enfermaria onde o ex-marido trabalhava. Quando foi socorrê-lo, Marçal já estava morto. Esse detalhe havia sido omitido, para dar maior segurança à única testemunha do crime.

CARA DE ÍNDIO

Aristídia voltou ontem pela manhã de Ponta Porã, depois de reconhecer como autor dos disparos João Gomes, o "bugre", mas ele diz que estava longe da aldeia campestre naquele dia, e explica:

Meu apelido não é bugre. Qualquer branco com cara de índio é chamado assim. A senhora está cometendo uma injustiça.

A viúva disse não conhecer o outro acusado, João Chamamel, ou "tere-na", e não fez nenhuma declaração, além de dizer: "Ele foi o assassino", apontando o dedo indicador para "bugre".

Grupos indígenas e a Associação Brasileira de Antropologia (ABA) programaram para hoje, às 19h, em Dourados (MS) uma missa e um ato público em memória do Cacique Marçal de Souza.

● Os 300 índios Krao, Xavante, Xerente e Carajá, que ocuparam a Ajudância da Funai em Araguaina, Norte de Goiás, na última terça-feira, não conseguiram o entendimento com o Presidente da Funai, Otávio Lima, que esteve ontem no local. Segundo informações transmitidas por telefone pelo Cacique José Apinajé à Comissão do Índio da Câmara, em Brasília, Otávio Lima chegou quase a ser expulso do local pelos índios, porque não concordou em substituir o chefe da Ajudância, Wilker Célio da Silva, e nem assumiu compromisso para demarcar a área Apinajé em 30 dias, conforme reivindicam os índios.

● Cerca de 350 famílias de posseiros invadiram a reserva indígena de Igarapé Lourdes, localizada no município de Jiparaná, em Porto Velho, a 450 quilômetros da capital, e poderá provocar grave conflito social na área. A invasão foi constatada por técnicos do INCRA, que trabalham em projetos fundiários no interior do Estado e confirmada ontem pelo seu Coordenador Regional, Ernani Coutinho.